Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

Letras n. 74

Letras, v. 35, n. 74, e94749, 2026 - DOI:10.5902/217618594749 - ISSN 2176-1485
Artigos
Submissão: 08/12/2025 Aprovação: 22/06/2026 Publicação: 04/11/2026

Perspectivas críticas para os estudos dos Quadrinhos

Do gótico literário à transgressão imagética: uma abordagem comparativa e multiletrada de Os Porcos

From literary gothic to imagetic transgression: a comparative, multiliterate approach to Os Porcos

Amanda da Silva Theodoro*[I]

***Maria da Guia Taveiro Silva*[I]**

Resumo: A transposição de obras literárias para outras artes pode ser descrita como produto de relações intertextuais, paráfrases, tendo em vista que "bebe" em seu texto-fonte. Entretanto, também se caracteriza como produção, dado que se estrutura com base em interpretações do autor. Nessa perspectiva, no que se refere às histórias em quadrinhos adaptadas de textos literários, teoriza-se que alguns de seus recursos imagéticos possibilitam novas perspectivas que acrescentam às significações da obra-fonte. Considerando o potencial desse objeto para promover leituras imagéticas e críticas (a partir das reacentuações), esta pesquisa propõe investigar a adequação de uma abordagem didática voltada aos multiletramentos, caracterizada pela multiplicidade de mídias, discursos e significações. Para tanto, realizou-se um estudo comparativo de *Os Porcos*, escrito por Júlia Lopes de Almeida e adaptado em quadrinhos por Verônica Berta. Foram utilizadas as contribuições teóricas de Soares (2009), e Rojo; Moura (2012), com a teoria dos multiletramentos e letramento na escola. Os textos de Will Eisner (2010) e Alberto Ricardo Pessoa (2016), sobre a narrativa quadrinística, além das proposições de França (2017), Santos (2017) e Williams (1995), a respeito das teorias do gótico feminino. Como resultado, observou-se que a obra adaptada, bem como a obra-fonte, apresenta uma ambientação caracteristicamente gótica, que tanto acrescenta ao texto literário, quanto reforça suas significações e, portanto, possibilita uma leitura imagética e sociocrítica no processo de formação de alunos multiletrados.

Palavras-chave: Multiletramentos; Histórias em quadrinhos; Literatura gótica; Os Porcos

Abstract: The transpositions of literary works into other arts can be described as products of intertextual relations, paraphrases, considering that they 'draw from' their source text. However, they are also characterized as production, as they are structured based on the author's interpretations. From this perspective, regarding comic books adapted from literary texts, it is theorized that some of their visual resources enable new perspectives that add to the meanings of the source work. Thus, considering the potential of this medium to promote visual and critical readings (through recontextualizations), it is proposed that they are suitable for fostering multiliteracies, a didactic approach that encompasses multiplicity in terms of media, discourses, and meanings. With this goal, the

[I] Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil
* Autor correspondente – amanda.theodoro@uemasul.edu.br

Artigo publicado por Letras sob uma licença CC BY-NC 4.0.

present research developed a comparative study using the adaptation of the short story *Os Porcos*, written by Júlia Lopes de Almeida and adapted into comics by Verônica Berta. To this end, the theoretical contributions of Soares (2009) and Rojo; Moura (2012) were used, focusing on multiliteracies and literacy in schools. The works of Will Eisner (2010) and Alberto Ricardo Pessoa (2016) on comic book narrative, as well as the propositions of França (2017), Santos (2017), and Williams (1995) regarding theories of female gothic, were also referenced. As a result, it was observed that the adapted work, as well as the source text, presents a characteristically gothic setting, which not only adds to the literary text but also reinforces its meanings, thus enabling an imagistic and sociocritical reading in the process of forming multiliterate students.

Keywords: Multiliteracies; Comics; Gothic literature; Os Porcos

INTRODUÇÃO

O fenômeno da adaptação é frequentemente definido como a existência de um texto anterior à sua transposição, sendo ela fílmica, em quadrinhos, teatro, música, jogos interativos etc. Linda Hutcheon (2011, p. 30), por exemplo, descreve a adaptação como: "Uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis; Um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação; Um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada". Todavia, a transformação de clássicos em outras artes também diz respeito, sobretudo, a traduções de mídia, extensões e explorações de possibilidades imagéticas.

Nesse contexto, mediante o caráter individual presente em obras adaptadas, o recurso de maior distinção ao "texto-fonte" costuma ser o uso da linguagem verbal e não verbal. No que se refere ao campo quadrinístico, objeto de análise do presente estudo, imagens, cores, balões, onomatopeias, dentre outras peculiaridades da linguagem imagética, são utilizadas para superar delimitações e para acrescentar características que confirmam sua autonomia e proporcionam novas leituras, pois:

> cada mídia, de acordo com a forma como explora, combina e multiplica os materiais "familiares" de expressão – ritmo, movimento, gesto, música, fala, imagem, escrita (em termos antropológicos, nossa "primeira" mídia) – cada mídia, para recapitular, apresenta sua própria energia comunicativa (Gaudreault; Marion, 2004, p. 65, tradução nossa).

Os recursos imagéticos presentes nas narrativas gráficas possibilitam novas perspectivas que, ora consideram aspectos culturais e temporais em que a obra está inserida, ora desenvolvem uma maior caracterização dos personagens e da ambientação.

Dessa forma, esses textos multimodais proporcionam ao leitor uma releitura que, em tese, desenvolveria sua aproximação tanto com a obra fonte quanto com a obra adaptada.

Em vista disso, além de explorar as potencialidades dos quadrinhos como meio de adaptação, consideramos fundamental analisar também o contexto temático da obra em questão. Sendo assim, é útil utilizar as considerações de Robert Stam (2006) no que diz respeito às adaptações, pois, conforme o autor: "cada lente, ao revelar aspectos do texto fonte em questão, também revela algo sobre os discursos existentes no momento da reacentuação" (p. 48-49).

Compreendemos a reacentuação, portanto, como uma energia que reside tanto em linhas temporais quanto no que concerne à mídia utilizada, considerando as peculiaridades de suas energias comunicativas. Se uma obra, então, é analisada sob determinado contexto, poderíamos considerar as mesmas observações a partir da diegese desenvolvida na obra transposta?

Os objetos utilizados para a presente investigação são o conto *Os Porcos* (2019), da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida, e sua transposição homônima para os quadrinhos. No que se refere ao conto em análise, ele é frequentemente analisado por pesquisadores brasileiros sob o signo do gótico, uma tradição estética e literária que, por meio da ambientação lúgubre, exploração do sublime, transgressões morais e personagens monstruosos, expõe realidades tangíveis e sombrias da natureza humana. É possível, então, considerar que a obra adaptada em quadrinhos também carrega consigo a tradição gótica?

A presente pesquisa parte da hipótese de que a reacentuação da obra em uma nova mídia não apenas atualiza seu discurso, mas também amplia suas possibilidades de interpretação. Em outras palavras, acreditamos que a tradição gótica, à qual a obra-fonte está vinculada, ao ser traduzida para a linguagem imagética, pode ampliar tanto os significados quanto a criticidade em relação à diegese que ambas as obras compartilham.

Visando a uma abordagem pedagógica, é indispensável, portanto, que sejam reavaliados os métodos de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alfabetizar (letrar) os alunos quanto ao texto imagético (Pessoa, 2016). Para tanto, o presente estudo se debruça sobre teoria pedagógica dos multiletramentos, um método que visa à compreensão e à produção de sentidos em textos que integram múltiplas linguagens.

Partindo desta assertiva, destacamos o principal intento da pesquisa, de propor uma abordagem multiletrada utilizando especificamente a linguagem de quadrinhos adaptados de contos brasileiros, com foco na exploração do gótico como um gênero que possibilita uma análise crítica e multimodal. Será realizada uma análise tanto estrutural (a imagem e a palavra) quanto temática (sociocrítica), utilizando a transposição do conto *Os Porcos*, escrito por Júlia Lopes de Almeida e adaptado em quadrinhos por Verônica Berta.

Quanto à temática, convém enfatizar a relevância de desenvolver análises a partir do gótico, um um gênero ainda pouco explorado nos estudos da literatura brasileira. Acredita-se comumente, que não houve registros significativos no país. No entanto, a literatura nacional possui sua própria tradição de narrativas góticas que, assim como as literaturas estrangeiras, incorpora o sombrio, o grotesco, a violência e o estranhamento e, em razão disso, encontra, possivelmente, receptividade entre leitores jovens interessados no insólito ficcional.

Além disso, o gótico possui em suas narrativas um caráter sociocrítico, uma vez que, por meio de seus personagens monstruosos e sua ambientação sombria, o gênero explora temas como a marginalização do "outro", a violência contra as mulheres, o confronto com o desconhecido e a trangressão às leis sociais.

Quanto à forma, compreendemos a narrativa quadrinística como uma linguagem multimodal que, na perspectiva dos estudos discursivos, pode constituir diferentes gêneros. Sua relevância na educação se deve tanto à articulação entre linguagem verbal e imagética quanto à sua capacidade de construir sentidos de maneira autônoma, sem depender da obra literária da qual foi adaptada. Desse modo, os quadrinhos surgem como uma linguagem que, por si só, pode ser utilizada em práticas educacionais multiletradas, ampliando as competências leitoras e o exercício da análise multissemiótica.

Ademais, a inclusão de quadrinhos entre os materiais adquiridos por programas governamentais destinados às escolas, especialmente a partir do século XXI, contribuiu para sua maior inserção em práticas pedagógicas. No entanto, conforme destacado anteriormente, nosso foco principal reside em um exercício de adaptação voltado para uma abordagem de ensino multiletrada, objetivando investigar de que maneira a narrativa quadrinística incorpora a temática em questão.

TRANSPOSIÇÕES EM QUADRINHOS PARA UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Júlia Kristeva (1974, p. 59), em *Introdução à semanálise*, argumenta que "todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto", e partindo de seu conceito de intertextualidade, entende-se que uma adaptação é, na verdade, o desenvolvimento de uma forma de diálogo intertextual entre duas formas de expressão artística e, sendo assim, é envolvida em uma rede de transformações de textos que geram outros textos, em um processo contínuo de transmutação e reciclagem (Stam, 2006).

Nesse contexto, a adaptação deve ser entendida como um produto de relações intertextuais, uma paráfrase, tendo em vista que recorre a seu texto-fonte. Entretanto, também se caracteriza como produção, dado que se estrutura com base em interpretações do autor, que não são neutras e, por sua vez, fazem uso de outras fontes. Essas interpretações são, dessa forma, envoltas a uma longa linha de processos dialógicos que resultam na renovação da obra.

E embora exista há tempos (como no caso do teatro, que se difere do texto dramático por exigir encenação, público, e cenário, etc), a transformação de textos literários em outras linguagens vem, nos últimos tempos, se modificando em virtude de uma série de avanços sociais que tornaram mais complexa a forma como as narrativas são recontadas. Sobre isso, Linda Hutcheon comenta que:

> [...] A adaptação é (e sempre foi) central para a imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos, como também recontamos nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar - "ajustar" as histórias para que agradem ao seu novo público. Mesmo antes do advento do mundo globalizado atual, no qual a internet [...] assegura que qualquer história será eventualmente recontada em algum lugar do mundo, todas as culturas estiveram envolvidas com traduções interlinguais e adaptações interculturais (Hutcheon, 2011, p. 10).

Alguns dos aspectos característicos à linguagem literária são transformados por meio de recursos imagéticos que variam conforme época e o lugar, mas, sobretudo, no que concerne à mídia utilizada. Adaptações como histórias em quadrinhos são intervenções "contemporâneas" capazes de, como dito por Hutcheon, se adequar e reinventar para que se amplie a rede de significações. No entanto, acredita-se que essa modalidade, em tese, além de ressignificar a obra literária, seria capaz de reiterar e tornar explícitos os sentidos "subentendidos" no texto fonte.

Trata-se de uma estrutura narrativa conhecida por combinar elementos visuais (ilustrações, balões, cores) com textuais (diálogos, legendas, narrações). Essa configuração permite que a diegese seja transmitida de várias maneiras. Porém, há um paradoxo no que se refere a sua linguagem, pois embora possua uma variedade maior de formas de compreensão, também exige maior interpretação:

> a configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem, e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais. As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutualmente. A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual (Eisner, 2010, p. 80).

Diante do exposto, compreende-se que os recursos expressivos da narrativa quadrinística agem de formas distintas, mas que se complementam na formação crítica do leitor. A utilização de uma sequência narrativa estabelecida por quadros, em que a fala direta e indireta do interlocutor está incluída na história, tal como dos personagens e do narrador, amplia a ludicidade, desperta o interesse na leitura e estimula o indivíduo a se tornar coautor da história (Pessoa, 2016).

Nesse contexto, deve-se pensar na estrutura quadrinística de forma mais específica. A expressão artística do quadrinho é fundamental para o impacto visual e o desenvolvimento da atmosfera. Adaptações de narrativas góticas, a título de exemplo, podem expressar-se visualmente de forma a intensificar o impacto da narrativa, utilizando cores, quadros e expressões para causar sensações de desconforto, melancolia, medo [...].

Desse modo, compreende-se que a atmosfera é frequentemente transmitida e intensificada por recursos visuais, o que reforça as possibilidades interpretativas das transposições em quadrinhos, pois as impressões causadas por esses recursos acrescentam à compreensão da história e possibilitam novas leituras, simultaneamente. Noutros termos, "o texto e a imagem nos quadrinhos se encontram entre a redundância e a complementaridade, o que faz com que os elementos verbais e não verbais resultem em uma informação" (Pessoa, 2016, p. 16).

No entanto, tais informações podem passar despercebidas, especialmente em contextos educacionais em que não há um desenvolvimento de habilidades de leitura multissemiótica. Nesse caso, a alfabetização é feita visando à leitura de signos visuais,

por meio do letramento imagético ou, como propõe a presente pesquisa, por meio dos multiletramentos. Porém, antes de entender como funciona uma prática multiletrada, é fundamental, em primeiro lugar, compreender o processo de letramento.

Conforme Magda Soares (2009), há um conceito de letramento escolar, de caráter tecnicista, em que o conhecimento é descontextualizado. Isso se refere não apenas à falta de conexão com as vivências dos alunos – como frequentemente analisado em perspectivas freirianas – mas também a um processo destituído de pensamento crítico, validado por meio do desempenho em testes e não pela compreensão crítica do conteúdo. Vale ressaltar que o letramento, ainda em diálogo com Soares, não acontece apenas em âmbito escolar, pois é "um conjunto de práticas [...] geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais. " (p. 75).

Se o letramento envolve a compreensão crítica do mundo ao redor, a desconexão mencionada pela teórica está, nesse sentido, em encarar os signos sob um ponto de vista restritivo e dicionarizado. Em uma narrativa literária, um pássaro em uma janela pronunciando repetidamente o nome de um personagem não é apenas um animal incômodo, embora possa ser. Se um professor diz a um aluno que o patriarcado é uma estrutura social que perpetua a desigualdade de gênero por meio da dominação masculina, por exemplo, o aluno certamente vai compreender o que o conjunto de palavras significa, mas não vai examinar como essa realidade se manifesta no mundo ao seu redor. Em outras palavras, deve haver a substituição do significado pela significação que os signos possuem dentro de determinamos contextos.

No processo de ensino-aprendizagem, uma das maneiras de desenvolver o letramento dos alunos é por meio do letramento literário. Nessa perspectiva, o uso da literatura transcende a formação do leitor – que objetiva desenvolver no aluno o hábito da leitura –, isso porque uma pedagogia letrada não apenas aproxima, mas também ensina o indivíduo a construir sentidos a partir da linguagem literária. No entanto, em um mundo cada vez mais digital, é indispensável que se considere outros objetos de ensino nas práticas de letramento, de forma que não apenas atendam aos interesses dos alunos, mas também promovam, simultaneamente, diferentes tipos de leitura.

Paradoxalmente, embora os jovens estejam amplamente expostos a diferentes mídias visuais, a leitura imagética, por exemplo, ainda ocupa um espaço reduzido em muitas práticas escolares de letramento. Segundo Rodrigues (2014), apesar da crescente circulação de imagens e conteúdos midiáticos no cotidiano contemporâneo, ainda parece faltar alfabetização e letramento visual para lidar criticamente com essas linguagens. Além disso, o autor destaca que o ensino escolar permanece fortemente vinculado ao domínio das "letras", o que contribui para o déficit na interpretação crítica de imagens e outras formas de comunicação visual. Em vista disso, propõe-se a pedagogia dos multiletramentos a partir das concepções de Rojo e Moura (2012):

> Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (p. 13)

Nessa abordagem, há uma multiplicidade tanto em termos de mídia quanto em discursos e significações. Por esse motivo, a presente pesquisa leva em consideração tanto a forma (a mídia) quanto a temática (a leitura sociocrítica). As histórias em quadrinhos, nessa perspectiva, são ideais para uma pedagogia baseada nos multiletramentos, visto que unem a linguagem verbal e não verbal com (em alguns casos) uma temática que possibilita leituras contextualizadas. A escola e os professores funcionam, desta forma, como facilitadores para a compreensão das mensagens vistas, lidas e escutadas nas narrativas quadrinísticas. O caráter crítico com que se deve lê-las pode e deve ser ensinado por eles. (Rodrigues, 2014).

Conforme o exposto, visando uma abordagem pedagógica multiletrada, a presente pesquisa desenvolveu um estudo comparativo e uma leitura imagética/sociocrítica das narrativas literária e quadrinística de *Os Porcos*, analisando desde seus elementos estruturais e visuais, como imagens, símbolos e cores, até aspectos cruciais para o avanço da narrativa e o desenvolvimento de seus personagens. A seguir, foram destacados alguns trechos e aspectos consideráveis da obra literária, a fim de fundamentar a análise e discussão da adaptação para literatura em quadrinhos, no tópico posterior a ele.

A OBRA LITERÁRIA: SOB O TROPO DO GÓTICO

Os Porcos é um conto escrito pela carioca Júlia Lopes de Almeida, e faz parte de sua coletânea intitulada *Ânsia Eterna.* A diegese desenvolve-se a partir da trágica história de Umbelina, uma mulher negra e solteira que engravida do filho de seu patrão, que a tinha abandonado e tampouco queria a criança. Ademais, por seu erro tão lascivo para a época, a jovem foi aterrorizada por seu pai, que "moeu-a de surras, afirmando que daria o neto aos porcos para que o comessem" (Almeida, 2019, p. 423).

Os acontecimentos seguintes são suscitados por toda a opressão sofrida pela protagonista. Umbelina não aceita a realidade em que está e jura vingança aos homens que a negligenciaram, afirmando que iria dar a criança que carregava aos porcos para que seu pai não o fizesse, e para que seu amante sofra, dado o destino cruel do filho recém concebido.

Ao sentir as contrações do parto, a jovem segue em direção ao local em que colocaria seu desesperado e tenebroso plano em prática. Nesse cenário, uma dicotomia é desenvolvida em torno da protagonista, que é consumida por um ódio destrutivo, mas que ainda assim viria a descobrir a "beleza" da maternidade. No conto, dois símbolos são utilizados para aludir a seu estado dicotômico: A Lua e a Figueira.

Ao descrever a caminhada de Umbelina, Júlia Lopes de Almeida desenvolve uma ambientação caótica e sombria, mas também iluminada pela luz da lua, mencionada diversas vezes: "O céu estava limpo, azul, num céu de janeiro, quente, vestido de luz, com a sua estrela Vésper enorme e diamantina, e a Lua muito grande, muito forte, muito esplendorosa!" (Almeida, 2019, p. 425). Em múltiplas culturas e no imaginário popular, a lua é um símbolo de maternidade e fecundidade:

> Na mitologia, folclore, contos populares e poesia, este símbolo diz respeito à divindade da mulher e à força fecundadora da vida, encarnadas nas divindades da fecundidade vegetal e animal, fundidas no culto da Grande Mãe * (Mater magna). Essa corrente eterna e universal se prolonga no simbolismo astrológico, que associa ao astro das noites a presença da influência materna no indivíduo, enquanto mãe-alimento, mãe-calor, mãe-carinho, mãe-universo afetivo (Chevalier; Gheerbrant, 2020 p. 564).

Nesse contexto, o satélite natural da terra ora ilumina o ambiente, ora simboliza o instinto materno de Umbelina, por meio de uma conexão com a criança desenvolvida no trajeto: "Umbelina sentia uma grande ternura tomar-lhe o coração, subir-lhe aos olhos"

(Almeida, 2019, p. 426). No entanto, uma figueira surge como uma sombra que a lembra de seu pecado: “No meio do pasto, uma figueira enorme estendia os braços sombrios, pondo uma mancha negra em toda aquela extensão de luz” (Almeida, 2019, p. 427).

Biblicamente, a figueira simboliza a castidade, visto que no antigo testamento, quando Adão e Eva pecaram e foram expulsos do Jardim do Éden, acabaram por perceber sua nudez e entrelaçaram-se em folhas de figueira (Chevalier; Gheerbrant, 2020). A mancha negra em toda a extensão de luz seria então, para a jovem protagonista, o lembrete de sua profanação, bem como para Adão e Eva. Nesse sentido, compreende-se que todo o sofrimento dicotômico envolto a Umbelina parte de uma moral cristã e, consequentemente, patriarcalista, em que a jovem se sentia, ora uma mãe afetuosa, ora uma vergonha para a época e conjuntura em que sua gravidez era fruto de um terrível “ato libidinoso”.

Partindo destas assertivas, e tendo em consideração outras características que serão discutidas à frente, a obra *Os Porcos* pode ser qualificada como uma narrativa de intensa perspectiva feminina, mas também como parte de uma tradição literária que utiliza os horrores do patriarcado para desenvolver narrativas de horror: o gótico feminino.

Em 1764, Horace Walpole inaugura a chamada literatura gótica com seu romance *The Castle of Otranto* (1764), apresentando-nos uma ambientação assustadora, repleta de monstros, bruxarias, assombrações, dentre outros elementos fantásticos. Porém, a ficção gótica despontou, ainda no século XVIII, como uma literatura que, ao representar cenários de horror mesclados ao cotidiano, permitia que mulheres como Ann Radcliffe e Clara Reeve, dois dos maiores nomes da literatura gótica, pudessem denunciar suas insatisfações e ansiedades em relação à opressão gerada pela estrutura familiar e social vigente. Tais denúncias são indispensáveis no que diz respeito à ficção gótica feminina enquanto vertente autônoma, pois o gótico feminino é uma literatura de denúncia, e aí se difere do gótico de autoria masculina.

Nessa perspectiva, Ana Paula Araújo dos Santos descreve o gótico feminino enquanto vertente como “um mecanismo para explorar, na ficção, [...] conflitos vivenciados pela mulher em um mundo dominado por valores patriarcais” (Santos, 2017. p. 36). Em outras palavras, a ficção gótica surge como um espaço de resistência tanto em narrativa como em tradição de escrita. No entanto, para além do fator transgressivo, algumas características mais específicas, segundo Santos (2017), são essenciais para que haja uma narrativa gótica feminina:

> i) a adoção de uma perspectiva feminina; ii) uma protagonista mulher; iii) um ambiente doméstico como principal espaço narrativo; iv) o homem como elemento transgressor; v) um enredo que revela segredos do passado e vi) uma trama que destaca a violência e a opressão da qual as mulheres são vítimas (Santos, 2017, p. 36).

Todas as particularidades mencionadas estão presentes no conto aqui analisado, conforme demonstrado no tópico anterior, considerando que a diegese parte da perspectiva de Umbelina, a heroína gótica feminina agredida por seu pai, o homem transgressor do qual surge a opressão patriarcal. A Narrativa de *Os Porcos*, sendo assim, utiliza, exclusivamente, dos horrores patriarcalistas da vertente mencionada para compor sua hediondez.

Nesse sentido, no que se refere ao gótico feminino brasileiro, romancistas como Maria Firmina dos Reis, Emília Freitas, e a aqui estudada, Júlia Lopes de Almeida, apresentavam novos espaços de transgressão ao transformar o gótico feminino brasileiro em uma narrativa que, ao privilegiar situações de trauma e violência, desenvolvendo cenários "menos fantásticos" como os presentes no gótico estrangeiro, caracterizavam intensamente o ponto de vista feminino. Porém, para além das críticas ao patriarcalismo, há outra justificativa que designa o gótico feminino como parte da literatura fantástica?

Acredita-se que os subgêneros da literatura fantástica necessitam, obrigatoriamente, de elementos sobrenaturais, extraterrestres ou surreais para que se qualifiquem como tal. No entanto, grande parte das obras, incluindo o gótico feminino, não pertencem verdadeiramente ao sobrenatural, mas sim ao insólito, àquilo que foge aos costumes, ou, mais especificamente, ao "estranho social" (Todorov, 2004). Nesse sentido, Tzvetan Todorov em *Introdução à literatura fantástica* também menciona:

> Vemos então por que a função social e a função literária do sobrenatural são uma mesma coisa: em ambos os casos se trata da transgressão de uma lei. Já seja dentro da vida social ou do relato, a intervenção do elemento sobrenatural constitui sempre uma ruptura no sistema de regras preestabelecidas e encontra nisso sua justificação (Todorov, 2004, p. 86).

Em se tratando da tradição gótica feminina, a transgressão de uma "lei", como mencionado por Todorov, seria, na verdade, uma transgressão moral, como a cometida por Umbelina, heroína feminina de *Os Porcos.* Portanto, desconsiderando o fator sobrenatural, observa-se que o *locus horribilis* no gótico feminino brasileiro é desenvolvido com base em ambientes de opressão patriarcal e parental, em que o castelo mal-assombrado, símbolo de

decadência na literatura gótica, é substituído pela casa-grande, pela senzala, ou por qualquer ambiente familiar, pois, "literalmente e metaforicamente, os enredos góticos são enredos familiares, o romance gótico é um romance familiar" (Williams, 1995, p. 22-23, tradução nossa)

Conforme o exposto, compreende-se que o medo na literatura gótica de autoria feminina diz respeito tanto às mulheres, vítimas de atos horrendos por pais e parceiros opressores, quanto ao pavor dos próprios personagens patriarcalistas em relação ao que não podem assimilar, ao que viola sua moral. Para Howard Phillips Lovecraft (2020, p. 10), por exemplo, "A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido."

Vale mencionar a ironia de utilizar a citação de Lovecraft para caracterizar o medo dos opressores para com a violação de estruturas sociais arcaicas, considerando sua tendência a expressar seu preconceito racial, por meio de suas narrativas de horror. O próprio exemplifica o que se propõe: o medo do desconhecido não se restringe a monstros cósmicos, mas, refere-se também, a tudo o que o ser humano, com toda a sua limitação, não é capaz de compreender. Essa perspectiva aproxima o gótico feminino do chamado gótico imperialista - uma vertente do gênero gótico inaugurada durante o período imperialista europeu -, no qual as ansiedades e os medos dos imperialistas pelos povos colonizados eram expressos por meio dos monstros góticos.

Nessas narrativas, "muitos dos imperialistas se tornavam os próprios "góticos", no sentido em que o "outro", racialmente ou nacionalmente diferente deles, passa a ser visto de uma perspectiva gótica, dotados de qualidades diabólicas, monstruosas ou apenas melodramáticas (Punter; Byron, 2004, p. 54, tradução nossa) Nos tropos góticos imperialistas, há sempre uma figura marginalizada. A transgressão, nesse sentido, é cometida por Umbelina, que a partir daí passa a ser vista como o "outro" – a fonte de estranhamento e dos temores dos homens patriarcais em relação à liberdade feminina.

Dessa forma, o gótico feminino brasileiro, mais especificamente em *Os Porcos*, concretiza-se como parte da literatura fantástica e gótica, por meio do elemento transgressor. Entretanto, no que se refere à intertextualidade mencionada anteriormente, pode-se dizer que a obra adaptada para os quadrinhos aqui estudada contribui a esse fator transgressivo?

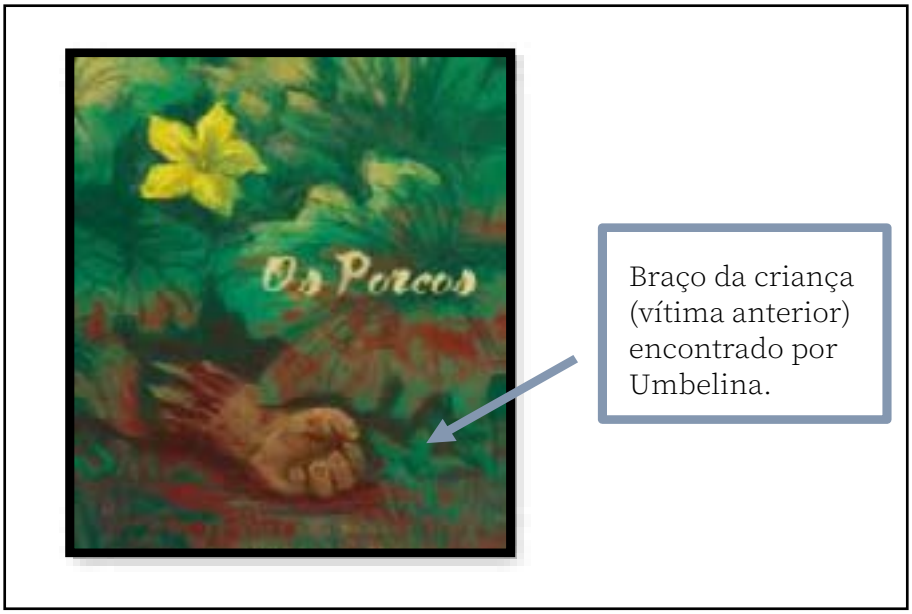
A OBRA ADAPTADA: TRANGRESSÕES IMAGÉTICAS

A quadrinista, ilustradora e professora Verônica Berta, em 2018, publica sua transposição em quadrinhos de alguns contos da coletânea *Ânsia Eterna,* escrita por Júlia Lopes de Almeida. No entanto, o objeto aqui analisado será especificamente a adaptação do conto *Os porcos.* A obra adaptada, conforme observado, incorpora muitos dos elementos sombrios e trágicos presentes na obra original, enquanto mantém, simultaneamente, as interpretações da quadrinista. Teorizamos que a adaptação, ao se distanciar das convenções literárias e utilizar uma linguagem própria à arte sequencial, pode trazer à tona os aspectos mais obscuros da obra da qual foi adaptada.

Uma das características mais notáveis de *Os Porcos* (2018) é o pouquíssimo uso da linguagem verbal. A linguagem não-verbal, no entanto, é predominante, e utilizada pela quadrinista para expor, por exemplo, sentimentos dos personagens que foram descritos em palavras na obra literária, pois "nos quadrinhos, a imagem é tão presente que é possível realizar uma história em quadrinhos sem textos" (Pessoa, 2016, p.17).

A princípio, na capa do quadrinho, dois elementos importantes à narrativa surgem: "Encontrara uma vez um braço de criança entre as flores douradas do aboboral" (Almeida, 2019, p. 423). Tais palavras não aparecem verbalmente no quadrinho, todavia, subentende-se, de forma brutal, que a protagonista da diegese já presenciara o ato anunciado por seu pai:

Figura 1 – Capa



Fonte: Os Porcos (2018)

A decisão de incluir tais elementos desde o início demonstra o desejo da autora em retratar a brutalidade enfrentada por Umbelina, cuja vida é assombrada pela promessa maldita, ciente de que tal ato desumano já ocorreu. Ademais, outro aspecto fundamental na composição imagética de *Os Porcos* (2018), é a maneira como o pai da jovem protagonista é retratado:

Figura 2 e Figura 3 – Cabocla Umbelina; Porco(s)



Fonte: Os Porcos (2018)

Observa-se, no quadrinho anteposto, uma metonímia da figura opressora e bestial do porco sendo o próprio pai de Umbelina. Essa escolha reforça a ideia presente no conto de que a constante perseguição por porcos sofrida por ela é tão terrível lembrá-la de seu pai, mas, também reforça características negativas que o caracterizam como um *pater familias* cruel, típico de narrativas góticas femininas, visto que o porco, para algumas culturas, "é um símbolo, não somente da perversidade e da sujeira, mas também da maldade" (Chevalier; Gheerbrant, 2020, p. 734). Na narrativa gótica feminina, o mal desempenhado pelo vilão masculino, frequentemente retratado como uma figura conjugal ou paterna, é de suma importância, pois são as ameaças desses antagonistas que servem como elemento central para o desenvolvimento da trama (Santos; França, 2017).

Ademais, há uma dualidade humano-monstro na ficção gótica. Em muitas narrativas, o personagem monstruoso é a personificação do mal, uma força antagônica que ameaça a existência dos personagens. Contudo, a complexidade desses antagonistas

reside justamente em sua natureza paradoxal. Embora sejam o "outro", os monstros são, frequentemente, um espelho das falhas e das monstruosidades dos seres humanos. Em *O Médico e o Monstro* (1886), um dos grandes clássicos da literatura gótica, os personagens Dr. Jekyll e Mr. Hyde exemplificam essa dualidade. Hyde é a encarnação do monstro, mas ambos coexistem em um único corpo.

No que diz respeito à transposição de Berta, essa dualidade se manifesta no pai de Umbelina – e sua personificação em porco. Apesar de não ser a criatura grotesca que devorará o filho em seu ventre, ele acaba se revelando como a verdadeira figura monstruosa da obra. A ameaça, nesse sentido, está no comportamento humano e nas estruturas de poder que a perpetuam.

No que se refere à composição visual da protagonista, observa-se, nas Figuras 2 e 3, que sua postura sempre subserviente e reclusa denuncia a dominação imposta a ela. Conforme as considerações de Pessoa (2016), a postura dos personagens em histórias em quadrinhos é bastante relevante, e costuma revelar sua personalidade. No caso de Umbelina, isso é evidenciado principalmente na Figura 1.

Nela, à primeira vista, há apenas uma mulher sentada penteando seus cabelos. No entanto, sua postura está curvada, aparentemente cansada, e seu semblante revela profunda melancolia. A personagem está sentada na porta de casa, cercada da lama dos porcos e envolta a uma sombra que demarca sua prisão doméstica. Umbelina observa, fora da sombra, o sol, a grama e uma liberdade que ela não pode alcançar, devido à ameaça dos porcos diabólicos (ou do patriarcado) à espreita.

Já na Figura 3, a ameaça sofrida é organizada visualmente por Berta por meio dos planos escolhidos para os personagens. Na linguagem imagética dos quadrinhos, os planos e enquadramentos, dentre eles o plano geral, plano médio e, nesse caso, o primeiríssimo plano – em que somente o rosto é enquadrado – são utilizados para controlar os momentos de clímax da narrativa:

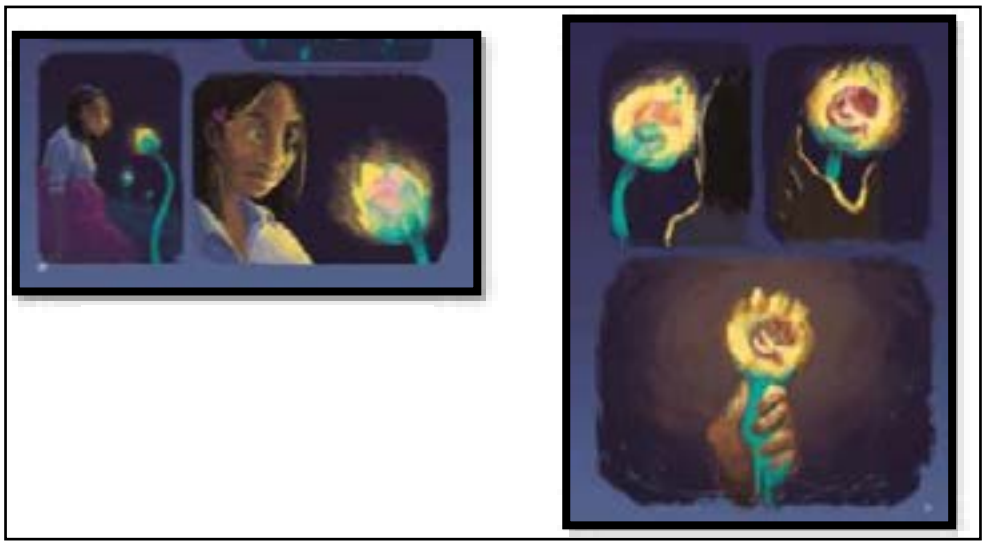
> Um exemplo é quando temos como personagem um antagonista ameaçador. Ao invés de ilustramos o personagem em uma composição centralizado, podemos, com o recurso da perspectiva, alterar câmera e deixar a cena com o ponto de vista baixo, o que acentua a sensação de ameaça e perigo do personagem (Pessoa, 2016, p. 46).

O clímax observado na figura 3 é precisamente o momento em que o genitor descobre que Umbelina está grávida. Nesse momento, o personagem é observado de um ponto de vista inferior, que seria a perspectiva de Umbelina, ameaçada por seu pai monstruoso, visto que a personagem, em seu primeiríssimo plano, é observada de cima.

Quanto às demais análises imagéticas da obra, outra das abordagens escolhidas pela quadrinista é a da transformação de ventres em flores. Essa escolha sugere uma conexão entre a fertilidade e a feminilidade, especialmente quando se observa as flores de abóbora em destaque, bem como a ilustrada na Figura 1.

A flor, propriamente dita, simboliza feminilidade e ternura. Enquanto a abóbora, por sua vez, é símbolo de abundância e fecundidade (Chevalier; Gheerbrant, 2020). Nesse contexto, compreende-se que a mão da criança falecida ao lado da flor, na capa (Figura 1), não representaria apenas um nascimento, mas também a cruel separação de uma mãe de seu filho. Algumas dessas simbologias visuais aplicadas por Berta, como as observadas acima, são utilizadas tanto para desenvolver a história, – considerando a escassez do discurso verbal no quadrinho – quanto para acrescentar significações que enriquecem visualmente o trabalho, mas, principalmente, para acrescentar uma camada de profundidade e significado à narrativa.

Figura 4 e 5 – Maternidade e Ternura Figura; Útero



Fonte: Os Porcos (2018)

Gerárd Genette, em suas proposições acerca da transtextualidade, refere-se a "tudo aquilo que coloca um texto, manifesta ou secretamente, em relação com outros textos" (Genette, 2006, p. 8). Dentre as proposições, influenciadas pela intertextualidade de Júlia Kristeva, há a ideia da *hipertextualidade*, em que o *hipertexto* possui relação com seu texto anterior, ou primordial, denominado *hipotexto*, e o ressignifica. Nesse sentido, a autora da adaptação em quadrinhos, em seu *hipertexto*, reinterpreta a obra e utiliza de elementos particulares à linguagem quadrinística, sendo dos mais proeminentes o uso das cores para explorar a dicotomia opressiva enfrentada pela protagonista, conforme mencionado no terceiro tópico.

Ramos (2014) comenta, no que diz respeito ao uso das cores em obras visuais, que "a cor gera significado quando é introduzida propositadamente numa obra de criação artística visual, [...] dependendo da combinação de cores, cada uma delas afeta positivamente ou negativamente o espectador." Partindo deste ponto, é importante analisar, também, alguns dos possíveis significados que as cores agregam à construção narrativa-visual de *Os Porcos* (2018).

No quadrinho em análise, o contraste entre cores é utilizado para destacar conflitos internos ou externos enfrentados por Umbelina. Por exemplo, a sobreposição entre tons frios e quentes pode simbolizar a luta entre forças opostas dentro da personagem, como a sua vontade maternal de resistir à opressão versus a fúria de uma mulher cumprindo sua vingança. No que se refere a essa dualidade, Bazzoli (2023) comenta que:

> As questões de aprisionamento e libertação são comuns na literatura gótica escrita por mulheres já que, nesses séculos, suas vidas são assombradas no interior de suas casas [...] é pela violência do duplo que a mulher escapa tanto da casa quanto de seu domínio doméstico imposto pelo homem (Bazzoli, 2023, p. 43).

Tratando-se de Umbelina, as questões de aprisionamento e libertação mencionadas por Bazzoli referem-se não apenas a sua vingança, mas à dicotomia simbolizada pela Lua e a Figueira, conforme exposto no tópico 3. Na linguagem quadrinística "a cor transmite ao leitor as emoções. [...] Se uma personagem está nervosa, a cor vermelha fica acentuada (Pessoa, 2016, p. 49) Tendo isso em mente, observa-se a seguir, o modo como tal dualidade é expressa no quadrinho, por meio da composição cromática:

Figura 6 e 7 – Umbelina em sua jornada; Umbelina no parto



Fonte: Os Porcos (2018)

Conforme as considerações de Eva Heller, no estudo *A Psicologia das cores*: *"*O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compreensão mútua." (Heller, 2012, p. 47) Desse modo, a vastidão azul, presente na figura 06, pode ser interpretada como uma representação da calma, do afeto e da liberdade experimentada por Umbelina, tal como a lua o é.

No entanto, em contraste com o vasto azul, o vermelho intenso surge de maneira súbita e violenta, como lâminas que cortam todo o quadro, confrontando a tranquilidade fria e sóbria da cena anterior, com um quadro só. Essa escolha pode conter múltiplos significados, sendo um deles o de perigo:

> O vermelho sinaliza: "Pare! Perigo!". Freios de emergência e botões de alarme são vermelhos. Nos balões, o cabo que só pode ser puxado para descida é vermelho. A cor vermelha nos diz: "Pare!", "Proibida a entrada!". Uma luz vermelha à porta de um estúdio de rádio ou de uma sala de operações significa que o acesso está proibido. No futebol, um jogador fica proibido de continuar jogando quando o árbitro da partida lhe mostra o "cartão vermelho" (Heller, 2012, p. 126-127).

Na narrativa, o perigo está intimamente ligado ao temor que a personagem nutria em relação ao destino notificado por seu pai. Nessa perspectiva, David Punter (1996) comenta que as narrativas góticas se desenvolvem em um mundo "[...] no qual as mulheres estão

em constante perigo [...]. Um mundo no qual os homens, como protetores, passam quase naturalmente da gentileza para a violação" (Punter, 1996, p. 52, tradução nossa).

No entanto, Heller (2012), em seu estudo acerca das cores, associa também o vermelho à agressividade e ao ódio. Observa-se, desta forma, que tanto a proibição e o perigo que Umbelina correria ao abraçar seus instintos maternos, quanto o ódio que sentia por seu pai e por seu amante são manifestados pela quadrinista por meio das cores, o que evidencia sua compreensão para com a dicotomia elaborada por Júlia Lopes de Almeida: "Lá embaixo, a mesma chapa de luz alvacenta acenava-lhe, chamando-a para a vingança ou para o amor" (Almeida, 2019, p. 427).

DA TEORIA À PRÁTICA: PROPOSTA PEDAGÓGICA

A partir das análises realizadas, sugere-se que o desenvolvimento de práticas multiletradas em sala de aula pode ser realizado por meio das obras selecionadas. Quanto à temática, as obras compartilham, por meio do gótico, uma diegese que possibilita uma análise sociocrítica quanto às estruturas de poder personificadas em monstros, que aterrorizam e ameaçam a vida dos povos minorizados (neste caso, as mulheres).

Quanto à forma, as histórias em quadrinhos, como observado acima, possuem um caráter multimodal que possibilita a análise imagética, o que, por sua vez, permitirá o acesso às significações temáticas mencionadas, configurando os multiletramentos conforme a concepção de Rojo e Moura (2012):

> (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
>
> (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
>
> (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (Rojo; Moura, 2012, p. 23).

Devido à brutalidade da transposição em quadrinhos do conto de Júlia Lopes de Almeida, ela deve ser utilizada preferencialmente no terceiro ano do ensino médio. A

complexidade desses temas – como a violência e o abuso contra as mulheres – exige um nível maior de maturidade e experiência de vida por parte dos estudantes, algo que tende a ser melhor desenvolvido aos 16/17 anos, quando estão mais próximos da conclusão da educação básica e da entrada à vida adulta.

A seguir, no quadro 1, destaca-se uma proposta de sequência didática adequada para desenvolver os multiletramentos dos alunos, a partir das análises feitas nos tópicos antepostos. É importante destacar que as análises desenvolvidas neste estudo são apenas uma proposta de leitura na qual o professor poderá se basear. Os discentes, por sua vez, devem desenvolver suas próprias análises, exercitando a leitura multissemiótica a partir de suas experiências. Nesse sentido, o professor poderá utilizar algumas das análises antepostas como ponto de partida para orientar os estudantes, apenas mediando o processo de construções interpretativas.

Quadro 1 – Sequência didática: abordagem multiletrada a partir de *Os Porcos*

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ABORDAGEM MULTILETRADA A PARTIR DE *OS PORCOS*
Objetivo Geral: Desenvolver uma sequência didática a partir da teoria dos multiletramentos, que permita aos alunos analisar criticamente a transposição gráfica do conto Os Porcos, identificando elementos da literatura gótica e realizando uma leitura multissemiótica das imagens e textos presentes na adaptação em quadrinhos.
Passo 1: Introdução ao gótico literário e ao conto *Os Porcos.* **Objetivo:** Contextualizar a literatura gótica aos alunos a partir do conto Os Porcos, de Júlia Lopes de Almeida. **Atividades:** **Aula expositiva:** Apresentar as principais características da literatura gótica feminina. (ambientação sombria, personagem monstruoso, elementos sobrenaturais, caráter sociocrítico, etc.). **Leitura do conto:** Ler a narrativa literária em sala de aula, destacando os elementos góticos presentes. **Discussão inicial:** Promover um debate sobre as impressões dos alunos em relação ao conto, focando nos aspectos sociais da obra.
Passo 2: Apresentação da adaptação em quadrinhos e análise imagética. **Objetivo:** Introduzir a adaptação gráfica de Os Porcos, por Verônica Berta, destacando a multimodalidade do texto (a imagem e a palavra), possibilitando ao aluno a construção de habilidades multiletradas. **Atividades:** **Leitura compartilhada:** Apresentar a adaptação em quadrinhos em sala de aula, incentivando os alunos a compreender como as imagens e os textos se complementam. Análise de quadros específicos: Selecionar quadros (os introduzidos na análise acima) e analisar como os elementos visuais (composição cromática, sombras, personagens, enquadramentos) contribuem à transgressão observada em narrativas góticas Atividade prática: Dividir a turma em grupos e pedir para que cada grupo analise uma cena diferente do quadrinho, apresentando suas conclusões sobre como as imagens contribuem à narrativa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ABORDAGEM MULTILETRADA A PARTIR DE *OS PORCOS*
Passo 3: Reflexões sobre transgressões sociais e de gênero nas narrativas. **Objetivo:** Explorar as transgressões góticas das obras, relacionando-as com questões sociais e de gênero. **Atividades:** **Discussão temática:** Debater como a transgressão (moral, social, de gênero) é representada tanto no conto quanto na história em quadrinhos / Analisar como a personagem feminina desafia as expectativas sociais e como isso é transposto visualmente para a adaptação. **Contextualização:** Relacionar a temática com questões contemporâneas de dominação e violência contra a mulher. (conservadorismo, feminicídio, objetificação feminina, culpabilização das vítimas em casos de assédio e abuso sexual, etc.) **Produção textual:** Propor que os alunos escrevam um texto dissertativo e crítico para expor suas considerações acerca das narrativas e a temática em debate.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Quadro 2 – Exemplo de orientação visando uma leitura das linguagens literária e quadrinística de *Os Porcos*

TRECHOS DA OBRA LITERÁRIA	**ORIENTAÇÕES/ANÁLISE**
"Toda a sua energia ia fugindo, espavorida com a dor física, que se aproximava em contrações violentas. A pouco e pouco os nervos distenderam-se e o quase bem-estar da extenuação fê-la deixar-se ficar ali, imóvel, com o corpo na terra e a cabeça erguida para o céu tranquilo. Uma onda de poesia invadiu-a toda: eram os primeiros enleios da maternidade, a pureza inolvidável da noite, a transparência lúcida dos astros, os sons quase imperceptíveis e misteriosos, que lhe pareciam vir de longe, de muito alto, como um eco fugitivo da música dos anjos, que diziam haver no céu sob o manto azul e flutuante da Virgem Mãe de Deus..." (Almeida, 2019, p. 428) "O caso não era novo, nem a espantou, e que ele havia de cumprir a promessa, sabia-o bem. Ela mesma, lembrava-se. Encontrara uma vez um braço de criança entre as flores douradas do aboboral. Aquilo, com certeza, tinha sido obra do pai." (Almeida, 2019, p. 423)	O triângulo invertido conduz à ideia de queda ou colapso emocional, centralizando Umbelina, a vítima da violência. Os traços também simbolizam lâminas, uma configuração visual violenta, bem como na figura 07. Mão ensanguentada no topo, sugerindo que o ato violento é fruto de uma dominação patriarcal: Umbelina não pode criar seu filho por seu ato "libidinoso". Vermelho no início, representando a violência. Transição do vermelho para o azul, simbolizando sua dicotomia, conforme mencionado no trecho literário. As flores de abóbora acima da mão sugerem que seu filho está sendo levado ao horrendo destino da criança encontrada por ela no aboboral. A mão, nesse sentido, simboliza a violência psicológica causada por seu pai, negando-lhe o domnínio sobre o próprio corpo e o destino de seu próprio filho.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Figura 8 – O tormento de Umbelina



Fonte: Os Porcos (2018)

Embora os docentes enfrentem desafios, como currículos extensos e prazos restritos, a organização prévia de cada etapa da sequência didática garante, em tese, as condições adequadas para o desenvolvimento das atividades. A sequência didática contribuirá para o exercício dos multiletramentos, integrando leitura literária e imagética ao permitir que os alunos identifiquem e interpretem elementos do gótico feminino e da linguagem quadrinística nos objetos selecionados. Além disso, a proposta busca um exercício de análise crítica de questões sociais e de gênero por meio de debates e produções textuais que tornarão a prática pedagógica mais contextualizada.

Por muito tempo, a escola foi pensada como um espaço capaz de abduzir o indivíduo da sua comunidade para lhe ensinar os conhecimentos sistematizados. Na ordem capitalista, a educação tem como único propósito fornecer os conhecimentos necessários à máquina do capital. Nesse caso, não há interesse no letramento do aluno. Cabe ao professor, então, a responsabilidade social de tentar viabilizar uma educação letrada, mas dentro de suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, *Os Porcos*, de Júlia Lopes de Almeida, é uma obra que incorpora em vários aspectos dos elementos do gótico feminino. A brutalidade vivida pelas mulheres, em

especial por mulheres afro-brasileiras no Brasil colonial, é reproduzida ao longo do conto por meio de uma atmosfera tipicamente gótica, em que há uma heroína feminina, e um vilão cruel e sem escrúpulos, cujas razões estão vinculadas à violência e à misoginia.

No que se refere à adaptação em quadrinhos, considerando a análise imagética e as simbologias utilizadas, infere-se que o resultado alcançado pela quadrinista é atribuído principalmente ao fato de que conseguiu traduzir palavras em imagens, comunicando particularidades dos personagens e elementos da história não-verbalmente, em que uma ambientação caracteristicamente gótica convida à reestruturação sensorial.

Em outras palavras, o *locus horribilis* presente na obra-fonte é evidenciado na transposição em quadrinhos sob múltiplas abordagens. Nesse sentido, ainda que o leitor não esteja ciente de todos os detalhes lúgubres da narrativa literária, poderá, ainda assim, sentir grande perturbação devido ao horror das imagens recriadas por Berta, que desenvolvem, bem como a obra-fonte, a tragédia do gótico feminino. As obras transgressoras, nesse sentido, se entrelaçam, complementando-se em uma rede de significados e intertextualidades que enriquecem ambas as narrativas.

Por estas razões, conclui-se que as obras sejam adequadas para uma pedagogia dos multiletramentos. Sendo uma obra adaptada e, portanto, autônoma, a história em quadrinhos permite que sejam analisadas as suas reacentuações visando o exercício da leitura imagética. Alberto Ricardo Pessoa, em *A linguagem das histórias em quadrinhos: definições, elementos e gêneros* (2016), se debruça sobre a forma das histórias em quadrinhos, mas não deixa de mencionar a necessidade de uma alfabetização em mídia, que, segundo suas proposições, é tão importante quanto a alfabetização no texto escrito, sendo a sociedade contemporânea tão exposta a diversos tipos de mídia.

No campo dos multiletramentos, a multiplicidade refere-se às diferentes formas de letramento que certam mídias proporcionam (dentre eles o letramento imagético). Em outras palavras, a leitura da imagem e da palavra é tão importante quanto a leitura sociocrítica da obra. Transposições em quadrinhos como *Os Porcos* (2018*)*, permitem que o aluno, com o auxílio de um professor mediador, explore diferentes tipos de leitura — textual, visual, e, por fim, crítica. Dessa forma, ele assume o papel de receptor ativo, completando a estrutura

triádica que compõe uma obra: narrativa, autor, leitor. Esse aluno-receptor não se limita a absorver as imagens, ele constrói significados, tornando-se, assim, multiletrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlia. Os Porcos. *In*: MARTINS, Romeu (org.). **Medo Imortal.** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.

BAZZOLI, Oíse**. O locus horribilis e a tessitura gótica em contos de Alice Munro**. 2023. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2023.

BERTA, Verônica. **Ânsia eterna / Verônica Berta. Baseados nos contos de Júlia Lopes de Almeida.** São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

CHEVALIER, Jean; CHEERBRANT, Alain. **Dicionários de símbolos:** mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. São Paulo: José Olympio, 2020.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial.** Tradução: Alexandre Boide; Luís Carlos Borges; São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GAUDREAULT, Andre; MARION, Philippe. **Transécriture and narrative mediatics**: the stakes of intermediality. Tradução: Robert Stam. In: STAM, Robert; RAENGO, Alessandra (Ed.). A companion to literature and film. Oxford: Blackwell, p. 58-70. 2004

GENETTE, Gérárd. **Palimpsesto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** Como as cores afetam a emoção e a razão. Trad. Maria Lúcia Lopes da Silva. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise. São Paulo: Editora perspectiva s.a., 1974.**

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O Horror sobrenatural na literatura.** Trad. Carlos Primati. Barueri: Novo Século, 2020.

PESSOA, Alberto. **A linguagem das histórias em quadrinhos:** definições, elementos e gêneros. Jõao Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

PUNTER, David. **The Literature of Terror:** a history of gothic fictions from 1765 to the present day, v.1. London: Longman, 1996.

PUNTER, David; BYRON, Glennis. **The Gothic**. Oxford: Blackwell, 2004.

RAMOS, João. **O significado da cor no cinema.** 2014. Dissertação (Mestrado) - ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, 2022.

RODRIGUES, Walace. Letramento imagético e midiático em arte-educação. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 12, p. 90-101, jul./dez. 2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Ana Paula. **O Gótico feminino na literatura brasileira:** um estudo de Ânsia eterna, de Júlia Lopes de Almeida.2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, A.; FRANÇA, J. O páter-famílias como vilão gótico em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. 2017. Revista Soletras, *In:* **Escritores Esquecidos do século XIX.** n. 34, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação:** da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro, Florianópolis, v. 1, n. 51, p.19-53, jul. 2006. Semestral.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** Trad. Maria Clara Correa Cas-tello. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

WILLIAMS, Anne. **Art of Darkness**: a poetics of gothic. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

Sobre os autores:

Amanda da Silva Theodoro

Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.
https://orcid.org/0009-0006-1906-6642 • amanda.theodoro@uemasul.edu.br

Maria da Guia Taveiro Silva

Doutorado em Lingüística pela Universidade de Brasília.
https://orcid.org/0000-0002-6520-1845 • maria.silva@uemasul.edu.br

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editores convidados

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro
Lielson Zeni
Valter do Carmo Moreira

Editor - chefe

Régis Augustus Bars Closel

Como citar este artigo

THEODORO, A. S.; TAVEIRO SILVA, M. G. Do gótico literário à transgressão imagética: uma abordagem comparativa e multiletrada de *Os Porcos*. **Letras**, v. 35, n. 74, e94749, 2026. DOI: 10.5902/2316882X94749. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/94749. Acesso em: XX/XX/XXXX